

ELEIÇÕES 2012

Categoria elege poucos policiais

Policiais civis, militares e bombeiros tiraram licença para concorrer nas eleições de outubro. Em todo o estado os PMs foram maioria, com 385 nomes, vindo a seguir os bombeiros (116) e os policiais civis, com 62 nomes. No total foram 563 servidores da segurança afastados para concorrer ao cargo de vereador.

Apesar do esforço, apenas quatro se elegeram. O Major Márcio Garcia (PR/RJ) se elegeu vereador com 13740 votos; e o Sargento Alan Bombeiro (PDT-Mangaratiba) recebendo 791 votos também conseguiu uma vaga na Câmara Municipal. Na Polícia Civil, se elegeram o delegado Rivelino da Silva Bueno (PSC), no cargo de prefeito de Lage de Muriaé, com 3076 votos; e o inspetor Edson Zanata (PT-RJ) se elegeu vereador com 12.120 votos. A rejeição do eleitorado aos candidatos ligados à Segurança Pública recebeu avaliações parecidas na opinião de alguns policiais ouvidos pelo SINPOL.

– Falta unidade na polícia. O voto foi pulverizado justamente porque havia muitos candidatos. Os policiais estão desmotivados com a política porque a maioria dos policiais parlamentares não teve uma proposta clara para a categoria – desabafa o investigador da 20ª DP, Luiz Costa.

O seu colega, inspetor Fábio Bitencourt, disse que “a classe vê como cabide de emprego o policial que quer ser vereador”. A briga por melhores condições salariais e de trabalho tem que ser na Alerj, e não na Câmara Municipal, onde não se debate e muito menos se resolve às reivindicações dos policiais civis.

– É ruim não termos um representante que lute pelos policiais, diz o investigador Daniel Castro, da 20ª DP (Grajaú). Porém, se todos votassem num só candidato, talvez, nem assim, ele fosse eleito, pois o efetivo além de pequeno (apenas nove mil) é muito dividido.

– O resultado do processo eleitoral foi um Raio X do que está acontecendo. Não foram eleitos porque não fizeram nada pela polícia, principalmente os que disputavam a reeleição como alguns ex-deputados conhecidos – dispara o Oficial de Cartório Matias, da 6ª DP (Cidade Nova).

Tem que passar credibilidade

– Eles têm que passar credibilidade, afirma a comissária Fátima Macedo, da 18ª DP (Pç da Bandeira). Segundo ela, nenhum candidato esteve na delegacia pra dizer que

estava concorrendo às eleições. De acordo com a policial, “houve uma grande decepção com uma outra associação de policiais que pôs fim a greve sem consultar a categoria. Falaram muito que iam acontecer e resolver, e por fim, nada fizeram pelos policiais civis”. Por consequência, há um descrédito quando se

fala em candidatos policiais. O candidato tem que ter intimidade com o agente, visitando-o em seu local de trabalho, e, se eleito, não deve mudar sua postura – avalia Fátima Macedo, com 24 anos de polícia.

O presidente do SINPOL, Fernando Bandeira, avalia que a quantidade de policiais candidatos é gran-

de em consequência da visibilidade das greves que a categoria enfrentou nos últimos tempos. “O afastamento está previsto no estatuto dos servidores do Estado do Rio, mas essa quantidade de policiais candidatos acaba por dividir votos na própria instituição”.

Resultados dos votos obtidos pelos candidatos a vereador, filiados ao SINPOL, e dos candidatos delegados

Policiais Associados: Cowboy Beleza (PMDB – Caxias): 2.057 votos; Nilson o Abençoado (PRB – Rio): 1.758; Márcio Marques (DEM – Nova Iguaçu): 1.313; e Antônio Cottas (PSOL – Nova Iguaçu): 90 votos. Delegados: Fernando Moraes (PMDB – Rio): 13.180 votos; Marcelo Itagiba (PSDB – Rio): 8.980; Paulo Souto (PR – Rio): 4.906 votos; Monique Vidal (PSL – Rio): 3.519 votos; Alan Luxardo (PP – Rio): 1.263; Adilson Palácio (Dr. Palácio) PRP – Niterói: 29 votos



Antônio Cottas (PSOL)



Luiz da Silva Machado (PMDB)



Márcio Marques (DEM)



Nilson o Abençoado (PRB)

Cidade da Polícia pronta em abril de 2013

O governo do Estado quer inaugurar a Cidade da Polícia até abril de 2013, sem prorrogação de prazos. O Complexo de 44 mil m² na Avenida Dom Hélder Câmara, abrigará 14 delegacias especializadas, cinco órgãos administrativos, Favela Cenográfica, Centro de Operações, Stand de Tiro automatizado, com padrão do FBI americano, Centro de Treinamento e Monitoramento de Inteligência. A CIDPOL estava prevista para ser inaugurada em outubro de

2011, depois passou para dezembro, em seguida para outubro deste ano. A informação da Secretaria de Segurança é que estaria pronta possivelmente em janeiro de 2013.

“Temos ainda muito que fazer. Talvez iremos nos estender até o fim do ano, embora o prazo oficial para o término das obras seja outubro”, declara Luiz Calvet, prefeito da Cidade da Polícia. O SINPOL constatou que realmente o ritmo de trabalho é acelerado em rela-

ção à última visita em maio. De acordo com Luiz Calvet, o Bloco do Monitoramento de Inteligência está quase pronto e em fase de testes nos equipamentos de alta tecnologia, instalados para esse fim. O prefeito da CIDPOL informou que o Pavilhão das Delegacias Especializadas, A Casa de Tiro e a Favela Cenográfica também estão com as obras adiantadas e dentro de um mês, serão entregues. No entanto, falta ainda a construção

do Heliporto, Depósito de Armas Apreendidas, Semat (Almoxarifado) e a urbanização das ruas e estacionamento para mil veículos. Outro processo licitatório em curso escolherá a empresa que ficará responsável pelo andamento dessas obras no dia 22 de outubro.

Segundo o presidente do SINPOL, Fernando Bandeira, uma vez concluída a CIDPOL terá estrutura operacional que facilitará os serviços de polícia judiciária, troca de informações entre as delegacias, melhorias em estruturas físicas e centros de treinamento e stand de tiros. “Não podemos esquecer que o do Caju foi fechado por falta de manutenção e por estar em área ainda dominada pelo tráfico”, disse Bandeira.

A Cidade da Polícia também será o novo endereço da Core, Esquadrão Antibombas, Centro de Microfilmagem, Centro de Inteligência Policial (Cinpol) e Departamento Geral de Tecnologia e Informática.

SINPOL em Sergipe e Mato Grosso: policiais discutem carreira única

A carreira única e a lei geral da polícia judiciária foram os principais temas do 4º e 5º Encontro de Policiais Civis de todo Brasil, realizados nos dias 28 e 29 de junho e 9 e 10 de agosto deste ano, em Aracaju e Cuiabá, respectivamente, com a participação de mais de 20 estados. Os eventos foram organizados pela Feipol - Federação Interestadual dos Policiais Civis das Regiões Centro-Oeste e Norte, com o apoio dos Sindicatos de Sergipe e Mato Grosso.

Os comissários Fernando Bandeira e Luiz Otávio Antunes, com o papiloscopista Gemerson Henrique Dias, representaram os colegas do Rio. As palestras e os debates foram muito importantes, trazendo uma forte unidade da categoria, fortalecendo a luta dos policiais civis de todos os Estados.

A diferença salarial entre os estados, falta de planos de cargos e salários e a distância entre o salário dos delegados e o dos demais policiais foram os assuntos mais abortados pelos companheiros.

A reivindicação de uma carreira única para a categoria e de uma legislação geral para a polícia judiciária levou todas as entidades presentes a estudarem profundamente o assunto para chegarem a uma só proposta no próximo encontro.

O objetivo é que esta proposta única seja, posteriormente, levada ao Congresso e ao Ministério da Justiça para viabilizar uma legislação nacional para todos os policiais.



Bandeira (ao alto) e Gemerson (E), no 4º encontro de policiais civis do Brasil



Obras adiantadas na Cidade da Polícia



Futuro estande de tiro de alta tecnologia